



120 ANOS DA SOROTERAPIA ANTIOFÍDICA

Luis Eduardo Ribeiro da Cunha*

** Instituto Vital Brazil, Niterói, RJ, Brasil; Brasil;*

Resumo

Em 2014 comemoramos 120 Anos da Soroterapia Antiofídica, descoberta que contou com o conhecimento dos grandes cientistas Albert Calmette; Césaire Phisalix; Gabriel Bertrand e Vital Brazil (03 franceses e 01 brasileiro). Esta descoberta promoveu um saudável embate científico entre Calmette e Vital Brazil; onde a especificidade dos soros, defendida pelo brasileiro, prevaleceu, se mantém até hoje, onde ele afirmava que para cada espécie de serpente se tenha um soro específico. Esta terapia, desenvolvida em 1894, permanece, na sua essência, a mesma nestes 120 anos de existência. Óbvio que houve melhorias tecnológicas nos processos de produção, bem como nas exigências de controle de qualidade (químicos; físicos; físico-químicos; biológicos e microbiológicos) com o desenvolvimento de novos protocolos que objetivam mais segurança e eficácia no seu uso. Atualmente, com algumas diferenças no processo de obtenção de plasma (cavalos; lhamas; camelos); nas fases de digestão enzimática e fracionamento por sulfato de amônia ou por ácido caprílico; e a forma de apresentação do produto final liofilizada ou líquida; temos na essência, o mesmo medicamento com a mesma ação farmacológica, neutralizar no organismo as toxinas circulantes inoculadas por animais peçonhentos. No Brasil toda a produção de soros em Instituições Públicas, com capacidade de atender 100% da demanda do Ministério da Saúde. Devemos lembrar que o atendimento aos acidentados por animais peçonhentos, no Brasil, é pelo Sistema Único de Saúde-SUS, que disponibiliza tratamento para todos, em todo território nacional, e gratuitamente. Para o futuro não vemos, em curto prazo, o surgimento de novo medicamento que possa substituir essa secular terapia, com a mesma eficácia e segurança. Há uma nova tecnologia que propõe a produção de Aptâmeros (soro sintético) que poderá ter uma ação neutralizante. Proposta em fase de prova de conceito para qual estimamos que demorará de 15 a 20 anos para estar disponibilizado para uso.